


ATRIBUNA

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)
 Giusfredo Santini (1959-1990)
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Presidente

ROBERTO CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
 Diretora de Marketing

FLAVIA CLEMENTE SANTINI
 Diretora de Circulação

PAULO NAEF
 Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO
 Editora-Chefe

MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
 Gerente Comercial e Marketing

MARCO ANTONIO DA COSTA
 Gerente Industrial

A importância da hidrovia na região

O assunto não é novo. Há muito tempo fala-se em aproveitar o potencial hidroviário da Baixada Santista para a mobilidade urbana. Afinal, a região apresenta condições objetivas para a criação de um sistema de transporte público feito através de embarcações que naveguem pelos rios e braços de mar.

Um novo estudo, a ser realizado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), irá estabelecer os parâmetros para a exploração desse meio de transporte pela iniciativa privada. Trata-se de estabelecer qual a demanda que existe (população que utilizaria o sistema), a estrutura operacional (estações e embarcações, além do pessoal envolvido) e os custos operacionais.

Não há, entretanto, expectativa de que o transporte hidroviário seja rapidamente concretizado. O estudo demandará dez meses para ser concluído, e demonstrada a viabilidade econômica do empreendimento, haverá ainda um longo percurso a ser cumprido, envolvendo esferas municipais, estaduais e federais. O canal de navegação está subordinado à Autoridade Portuária de Santos (a Companhia Docas do Estado de São Paulo, Codesp, vinculada à Secretaria de Portos) e as decisões deverão ainda passar pela Marinha do Brasil.

O ponto positivo da atual proposta é buscar uma parceria público-privada, através da qual os investimentos iniciais são partilhados, com a concessão da operação à empresa (ou consórcio). Isso faz com que o projeto não

dependa exclusivamente de recursos públicos, e pode apressar sua realização. Segundo o coordenador da Câmara Temática do Sistema Hidroviário da Baixada Santista, da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), José Eduardo Lopes, já haveria pelo menos três firmas interessadas em participar de futura licitação.

As hidrovias são uma forma de transporte eficiente e de baixo custo, quando comparadas aos outros modais. Não excluem nem substituem o transporte rodoviário ou ferroviário, mas constituem excelente alternativa complementar. Justifica-se, portanto, sua utilização integrada, dentro de um planejamento racional dos diferentes modelos, interligados entre si, como é o caso do futuro VLT – Veículo Leve sobre Trilhos e de linhas BRT, o transporte rápido por ônibus.

A implantação do sistema tem vantagens, na medida em que não há investimentos na via de transporte, que são os rios e canais, embora exijam dragagem inicial e manutenção posterior. Há, entretanto, o alto custo – e mais as dificuldades e o tempo necessário – para fabricar as embarcações, além de problemas com travessias em pontes e dutos existentes, que precisarão de obras para adequar as passagens.

Apesar disso, as hidrovias são uma alternativa importante na região, que já deveriam ter sido estudadas e implementadas há muito tempo. Resta saber se agora, de fato, as ideias e projetos sairão do papel.

Opinião

Do leitor

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL
 leitor@atribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
 Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos, São Paulo. CEP 11013-900

Latrocínios - estupros

Quando deparamos na primeira página de um jornal a notícia de que “Latrocínios sobem em nossa região, mas os estupros tem queda”, seria esta uma notícia boa? Enfim, parece que sim! Estaríamos tão acostumados e num profundo torpor que o fato de estarmos em uma velada guerra civil já não nos causa espanto! Momento triste em nosso país. Socorro!

LILIAN L. BARRETO SEALY - SANTOS

Árvores e poda

Em atenção ao leitor Moacir Agudo Fernandes, carta publicada em 07 de agosto, a Secretaria de Meio Ambiente informa que a empresa vencedora da licitação para poda de árvores já iniciou o trabalho e a Prefeitura voltou a publicar a programação de poda toda segunda-feira no DO. Independentemente disso, as podas emergenciais na Cidade são feitas pela equipe do Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depav).

ASSES. DE IMPRENSA PREFEITURA DE SANTOS

Dois Brasis

Benjamin Steinbruch disse que “só louco investe no Brasil”, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) afirmou que a situação do Brasil é crítica, não adianta medidas paliativas. Aponta ainda que há um risco iminente de desemprego e que grandes empresas já estão demitindo e reduzindo a capacidade de produção. Um retrato do Brasil real. Tudo que o PT

tenta mostrar o empresário contesta claramente sem ser incomodado. É o velho ditado, contra fatos não há argumentos. Ainda assim, em ano eleitoral, a propaganda política soa como a salvação para os candidatos continuarão iludindo seus eleitores. Sinceramente, os brasileiros fariam uma imensa economia de energia elétrica se desligassem seus aparelhos durante esse “enganador horário político”. A pauta é sempre a mesma, vão melhorar saúde, a educação, a segurança, os transportes etc. E o resultado é sentido no bolso e visto ao sair nas ruas.

IZABEL AVALLONE - SÃO PAULO

‘Prof. W. Besnard’



Em Buenos Aires, em Puerto Madero, há dois navios abertos à visitação permanente aos turistas, a histórica fragata *Sarmiento*, no dique 3, e a corveta Uruguay, no

dique 4. São navios emblemáticos, sendo que na fragata *Sarmiento* pode-se visitar até a casa de máquinas. Aqui em Santos temos literalmente apodrecendo no cais o também histórico navio oceanográfico *Prof. W. Besnard*. Ele pertence à USP e está se discutindo doá-lo ao Uruguai para uso como navio oceanográfico. Planeja-se fazer aqui o Porto Valongo, algo similar embora menor do que Puerto Madero. A USP poderia muito bem fazer a manutenção desse barco e doá-lo à Prefeitura ou alguma fundação ou autarquia para visita no futuro, quando da realização do Porto Valongo. A região já perdeu, no passado, o antigo submarino *Bahia*, que acabou sendo vendido como sucata. Temos a Petrobras e outras empresas de grande porte que poderiam ajudar a viabilizar o processo, ou o *Prof. W. Besnard* ficará no passado como o submarino *Bahia*, e o Porto Valongo ficará literalmente sem ver navios.

FRANCISCO M. FEIJÓ VASQUES - SANTOS

80 anos do Canadá

Em reportagem publicada em 19 de agosto, a ex-professora Maria Aparecida Franco Pereira relatou a memória dos 80 anos do Colégio Canadá, ex-Gymnasio do Estado. Sendo eu um ex-aluno da década de 1950, passados hoje 60 anos, acrescento à relação da ex-professora, o professor Maia (Física), padre Américo (Português) e Brito (Química). Elogiável foi a Audiência Educativa e Comemorativa patrocinada pela Câmara de Santos. Parabéns ao Canadá!

PAULO SÉRGIO CORREA - SANTOS

Debates na TV

Os debates na televisão entre os candidatos a presidente da República e ao governo dos Estados começam a acontecer. Várias rodadas estão previstas, em diferentes emissoras, com a finalidade de esclarecer o eleitorado brasileiro sobre as propostas e as posições dos postulantes.

O formato é, em geral, o mesmo. Há a exigência legal que todos os candidatos de partidos com representação na Câmara dos Deputados sejam convidados, o que, no caso dos presidenciais, leva a sete participantes. Isso torna os debates longos e cansativos, com candidatos inexpressivos. Sua presença, em vez de garantir espaço democrático igual a todos, acaba por desinteressar a audiência.

Os debates não permitem também a exposição de ideias, programas e projetos. Com tempos rígidos e limitados, que não excedem dois minutos para cada resposta, fica difícil a um candidato argumentar com nitidez e clareza. O resultado acaba sendo outro: mede-se a performance de cada um pela sua agilidade e esperteza, ou por uma resposta mais espirituosa. E compromete aquele que for traído pela memória ou que escorregar em armadilha preparada por seus adversários.

Debates, é evidente, não decidem eleições. A quantidade de variáveis que influenciam a escolha de um candidato é enorme, restando muitas dúvidas sobre quais são aquelas mais eficazes. Por sua vez, o horário eleitoral no rádio e TV cumpre um papel de apresentação dos nomes e

das candidaturas, chamando a atenção dos eleitores para o processo, muito mais que induzir alguém a votar neste ou naquele candidato. Apesar de todos os problemas e críticas, e de a maioria rejeitá-lo, cumpre seu papel de propaganda.

Os debates não mudam intenções de voto já consolidadas. Serve, entretanto, para esclarecer e informar os eleitores, e contribuir para o processo político como um todo. Sua realização é, portanto, válida, embora talvez entrevistas com tempo mais longo com cada candidato, individualmente, pudessem ser muito mais esclarecedoras.

O primeiro debate entre os presidenciais, realizado pela TV Bandeirantes na noite da última segunda-feira, mostrou a clara polarização entre os três principais postulantes: Dilma Rousseff, Aécio Neves e Marina Silva. Eles monopolizaram as discussões, perguntando preferencialmente entre si e recebendo questões dos jornalistas. Os demais foram apenas figuras decorativas. Apesar de Eduardo Jorge, do PV, ter se destacado por sua postura alternativa, trazendo ao debate temas como a descriminalização das drogas e liberação do aborto, o que interessa mesmo ao eleitor é conhecer os três principais candidatos, aqueles que têm chance real de vencer as eleições.

Não houve grandes novidades neste debate, nem vencedores ou vencidos. E outras rodadas virão, a despertar interesse, principalmente no atual cenário.

Tribuna Livre

OMAR SILVA JUNIOR. Engenheiro e secretário de Desenvolvimento Econômico

O futuro que queremos

Nossa região está passando por uma grande transformação, com investimentos em infraestrutura há muito esperados, e o pré-sal trouxe uma oportunidade de desenvolvimento incomparável. São fatos incontestáveis. O futuro é promissor. Mas só vamos transformar este potencial em efetivos benefícios se conseguirmos promover o crescimento econômico associado à criação de mais e melhores empregos.

A Baixada Santista tem mais de 40 mil universitários e forma cerca de 10 mil anualmente. Por falta de oportunidades, tornou-se comum aos jovens talentos formados em nossa região o caminho da Serra do Mar como forma de buscar melhores colocações ou oportunidades.

Temos que mudar o perfil de emprego da nossa região. E, para tanto, é condição primordial que tenhamos uma estratégia de atração e criação de novas empresas de base tecnológica bem como de apoio ao crescimento das que aqui já estão. Empresas desta natureza agregam valor às vagas oferecidas, e com isso poderemos reduzir o fluxo de subida da Serra, oferecendo condições de desenvolvimento e crescimento profissional aos jovens, podendo ainda desfrutar da qualidade de vida da nossa cidade.

Faz-se necessária também uma mudança no perfil de formação dos jovens, e neste aspecto as universidades desenvolvem importante papel, na busca permanente de um ensino voltado às necessidades do mercado futuro e no investimento



cada vez maior em seu corpo docente e na formação de pesquisadores.

Para fomentar a atração e criação de empresas, a Administração Municipal tem desenvolvido e implementado uma série de ações de incentivo à inovação, empreendedorismo e tecnologia. Merece destaque a criação do Parque Tecnológico de Santos e a Lei de Incentivo que concede incentivos fiscais por um período de até 10 anos.

Outra importante iniciativa é o Estatuto do Empreendedor, mirando a desburocratização e a desoneração fiscal às microempresas, empresas de pequeno porte e aos microempreendedores individuais. No âmbito das medidas previstas neste estatuto, foi inaugurada em junho a Sala do Empreendedor, com o objetivo de dar agilidade na abertura de empresas.

Não menos importantes têm sido as ações junto aos governos federal e estadual no sentido de garantir para nossa cidade a construção

do Centro Tecnológico da Baixada Santista, com investimento de R\$ 80 milhões, composto por laboratórios de pesquisas relacionadas à exploração de petróleo e gás e a implantação de uma base offshore.

O prédio abrigará laboratórios, incubadora e empresas de base tecnológica, além da sede da entidade gestora do Parque. A escola Acácio de Paula Leite Sampaio tornar-se-á a 3ª Escola Técnica Estadual – ETEC em Santos.

Portanto, em curto prazo, Santos terá um estratégico polo de equipamentos de excelência para a formação e desenvolvimento de profissionais, empreendedores e empresas, concentrados em dois quarteirões deste bairro. Se considerarmos que o vizinho bairro Vila Mathias concentra nada menos do que cinco campi de universidades, aos quais futuramente se somará a Fatec na antiga Hospedaria dos Imigrantes, temos aí desenhados os alicerces do Parque Tecnológico, capaz de atrair empresas que poderão mudar o perfil de emprego e revitalizar uma região há décadas degradada.

Vale destacar o cuidado com a população em situação de vulnerabilidade social desta região, tanto pelas alterações que estão sendo estudadas na Lei de Uso e Ocupação do Solo quanto pelos equipamentos sociais implantados. A Administração Municipal está imbuída do compromisso de revitalizar os bairros centrais conciliando bem-estar e progresso.